

ÍNDICE VL e ÍNDICE VL-ERVA

“CADA VEZ MAIS DIFÍCIL A VIDA DOS PRODUTORES DE LEITE”

POR ANTÓNIO MOITINHO RODRIGUES, DOCENTE/INVESTIGADOR, CERNAS-IPCB, ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO
CARLOS VOUZELA, DOCENTE/INVESTIGADOR, IITAA, UNIVERSIDADE DOS AÇORES, R. CAPITÃO JOÃO D'ÁVILA - PICO DA URZE, 9700-042 ANGRA DO HEROÍSMO, AÇORES, PORTUGAL
NUNO MARQUES, REVISTA RUMINANTES

Analisamos neste número da Ruminantes os Índices VL e VL-ERVA para o período de novembro de 2016 a janeiro de 2017. De acordo com os dados do SIMA-GPP (2017), durante o trimestre em análise, o preço médio do leite pago aos produtores individuais do continente variou entre 0,284 €/kg em novembro e 0,298 €/kg em dezembro, tendo o preço médio do trimestre sido superior em 5,7% quando comparado com o preço pago pelo leite no trimestre anterior. Na Região Autónoma dos Açores, o preço médio do leite pago aos produtores individuais variou entre 0,282 €/kg em dezembro e 0,272 €/kg em janeiro com preço médio trimestral superior em 4,3% relativamente ao trimestre anterior. Consultando os dados do MMO (2017), verifica-se que a média de preços do leite pago ao produtor no período de novembro de 2016 a janeiro de 2017 foi, mais uma vez, muito inferior em Portugal (0,289 €/kg) quando comparado com a média da UE28 (0,327 €/kg).

Relativamente ao trimestre anterior, os preços médios de todas as matérias-primas que entram na formulação dos alimentos compostos utilizados neste trabalho sofreram um aumento. Destacam-se o bagaço de girassol (16,3%) e o bagaço de colza (12,6%). Esta evolução provocou um aumento de 4% no preço do alimento composto utilizado para calcular o Índice VL o que influenciou o custo da alimentação da vaca leiteira tipo que aumentou 2,4%. Embora na Região Autónoma dos Açores o preço do alimento composto tenha aumentado apenas 3,3%, como o regime alimentar da

vaca tipo inclui, a partir de setembro, menor consumo de pastagem e maior consumo de alimento composto, coadjuvado com alimentos conservados, ocorreu um aumento de 12,4% no custo total do regime alimentar por comparação com o trimestre anterior.

A evolução do preço do leite e dos custos da alimentação refletiu-se no Índice VL e no Índice VL-ERVA que em janeiro de 2017 foi, respetivamente, de 1,546 e de 1,663. De referir que em janeiro de 2016 o Índice VL havia sido de 1,611 e o Índice VL-ERVA de 2,198.

Um índice inferior a 1,5 (valor muito baixo) indica forte ameaça para a rentabilidade da exploração leiteira; um índice entre 1,5 e 2 (valor moderado) indica que a produção de leite é um negócio economicamente viável, tanto mais interessante quanto mais próximo de 2 estiver; um índice maior do que 2 (valor elevado) indica que estamos perante uma situação muito favorável para o sucesso económico da exploração (Schröer-Merker et al., 2012). Durante o trimestre em análise, os Índices VL e VL-ERVA atingiram em janeiro, respetivamente, os valores mínimos de 1,546 e 1,663 pelo que se pode concluir que os produtores de leite do continente e agora, também, os dos Açores estão a atravessar momentos muito difíceis. Ou seja, estão no limiar da rentabilidade económica da exploração, situação que tenderá a agravar-se se os preços do leite pago à produção continuarem muito baixos e se o preço das matérias-primas, que entram na formulação dos alimentos granulados, continuarem a aumentar.

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE VL e ÍNDICE VL-ERVA

DE JANEIRO DE 2016
A JANEIRO DE 2017

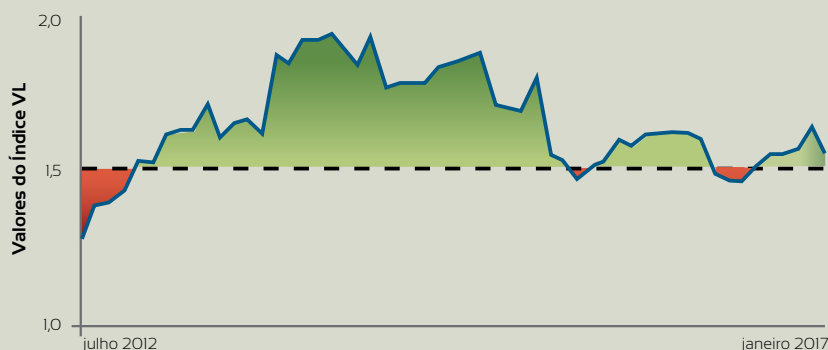
Os valores são influenciados pela variação mensal do preço do leite pago ao produtor individual do continente (Índice VL) e da Região Autónoma dos Açores (Índice VL-ERVA) e pelas variações mensais dos preços de 5 matérias-primas utilizadas na formulação do concentrado e pelo preço dos outros alimentos que integram o regime alimentar da vaca leiteira tipo.

ÚLTIMOS 13 MESES	ÍNDICE VL	ÍNDICE VL-ERVA
JANEIRO	1,611	2,198
FEVEREIRO	1,612	2,081
MARÇO	1,608	1,813
ABRIL	1,587	2,105
MAIO	1,478	1,929
JUNHO	1,460	1,859
JULHO	1,458	1,874
AGOSTO	1,502	1,895
SETEMBRO	1,541	1,942
OUTUBRO	1,542	1,693
NOVEMBRO	1,564	1,707
DEZEMBRO	1,621	1,740
2017 JANEIRO	1,546	1,663

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE VL

DE JULHO DE 2012
A JANEIRO DE 2017

O Índice VL é influenciado pela variação mensal do preço do leite pago ao produtor no continente e pelas variações mensais dos preços dos alimentos que constituem o regime alimentar da vaca leiteira tipo (concentrado 9,5 kg/dia; silagem de milho 33 kg/dia; palha de cevada 2 kg/dia).



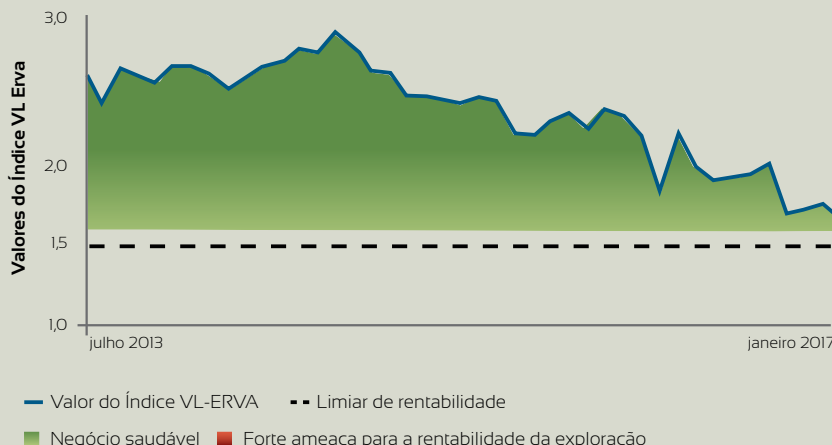
— Valor do Índice VL — Limiar de rentabilidade ■ Negócio saudável ■ Forte ameaça para a rentabilidade da exploração

▶ EVOLUÇÃO DO ÍNDICE VL-ERVA

**DE JULHO DE 2013
A JANEIRO DE 2017**

O Índice VL-ERVA é influenciado pela variação mensal do preço do leite pago ao produtor na Região Autónoma dos Açores e pelas variações mensais dos preços dos alimentos que constituem o regime alimentar da vaca leiteira tipo (primavera/verão 60 kg/dia de pastagem verde, 10 kg/dia de silagem de erva e de milho, 5,6 kg/dia de concentrado; outono/inverno 47 kg/dia de pastagem verde, 13,3 kg/dia de silagem de erva e de milho, 6,7 kg/dia de concentrado).

O Índice VL-ERVA reflete uma realidade mais adequada à ilha de S. Miguel.



NOTAS:

- comparando com o mês de janeiro de 2016, em janeiro de 2017 o preço do leite pago aos produtores do continente foi superior em 0,5 cêntimos/kg e o preço do leite pago aos produtores dos Açores foi inferior em 2,1 cêntimos/kg. A política de preços baixos, com valores muito inferiores à média EU28, situação que se mantém desde a primavera de 2015, está a afetar a produção de leite nacional. Consideramos que não havendo alterações a esta política, Portugal tornar-se-á, também, um país dependente da importação de leite, tal como já acontece com muitos outros produtos animais

(carne bovina, carne suína, iogurte, queijo...);

- durante o trimestre verificou-se um aumento do preço das principais matérias-primas que entram na formulação dos alimentos compostos. Esta evolução contribuiu para aumentar o custo do regime alimentar utilizado para calcular o Índice VL de tal forma que, em janeiro de 2017, os gastos por dia com a alimentação da vaca tipo foram 29,7 cêntimos mais elevados do que em janeiro de 2016. Também nos Açores, o custo diário da alimentação da vaca tipo utilizada para calcular o Índice VL-ERVA foi 2,1 cêntimos mais caro em janeiro de 2017 do que tinha sido em janeiro de 2016.

- no trimestre em análise os preços dos alimentos forrageiros utilizados na formulação do regime alimentar não apresentaram diferenças representativas relativamente ao trimestre anterior;
- as três considerações anteriores refletem-se no Índice VL e no Índice VL-ERVA que em janeiro de 2017 foram, respetivamente, de 1,546 e 1,663; ▲

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Não foram incluídas por uma questão de espaço editorial, mas os autores disponibilizam bastando enviar um email para geral@revista-ruminantes.com.



GROUP CCPA

**Qualidade e inovação
nutricional** No mercado desde 1988

A VANGUARDA DO CONHECIMENTO AO SERVIÇO DO CLIENTE

- ◆ Ampla gama de produtos personalizados
- ◆ Soluções nutricionais otimizadas
- ◆ Laboratório Acreditado

Saiba mais em din.pt

Tel. 232 880 020
Fax. 232 880 021
geral@din.pt

Zona Industrial da Catraia
Apartado 50
3441-909 Santa Comba Dão

